

Adesão ao Programa de Automonitoramento Glicêmico: em foco a importância das estratégias de educação em saúde

**Matsumoto P.M, Barreto A.R.B , Sakata K.N, Fracolli L.A, Zoboli E.L.C.P,
Siqueira Y.M.C**
Escola de Enfermagem, USP, SP

1. Objetivos

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica e um crescente problema de saúde pública. Dentre as abordagens para o cuidado das pessoas com DM, está o automonitoramento glicêmico. Em 2005, iniciou a implantação do Programa de Automonitoramento Glicêmico (AMG), no município de São Paulo, possibilitando aos usuários insulinodependentes o acesso contínuo aos insumos para o automonitoramento da glicemia capilar. Entendendo que apenas o fornecimento do material não garante o envolvimento dos usuários no processo do cuidado em relação ao DM, o objetivo do trabalho foi promover ações de educação em saúde junto aos usuários cadastrados no AMG de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de São Paulo.

2. Metodologia

O estudo relata de maneira sistematizada e crítica a experiência de um Projeto de Extensão, com vigência de janeiro de 2010 a janeiro de 2011. Conta com a participação de duas bolsistas, é financiado pela Pró-Reitoria da USP e está sendo realizado em uma UBS da cidade de São Paulo. Inicialmente, a enfermeira responsável pelo AMG na UBS expôs a baixa adesão dos cadastrados, a necessidade de aumentá-la e de organizar o processo de trabalho em relação ao AMG na UBS. Foi realizada uma revisão dos cadastros a fim de reorganizar e atualizar os dados, sendo construída uma tabela no Excel. Com isso, foi possível planejar as ações de educação em saúde, sendo feitos grupos educativos em locais estratégicos para facilitar o acesso das pessoas. Posteriormente, com a colaboração dos agentes comunitários de saúde (ACS), foram realizadas ações educativas em visitas domiciliares (VD).

3. Resultados

Com a revisão dos cadastros e a construção da tabela, verificou-se 151 usuários cadastrados no AMG, sendo 35 faltosos. Dentre estes, 13 tinham falecido, 15 buscavam os insumos em outros locais, 4 não faziam mais o uso de insulina e 3 usavam outro tipo de insulina. Foram realizados 3 grupos educativos, tendo baixa adesão dos usuários apesar da divulgação. Optou-se por mudar a estratégia das ações educativas, realizando VD para identificar as dúvidas e dificuldades dos usuários e suas famílias em relação ao automonitoramento e ao AMG e proporcionar orientações para a promoção do autocuidado e a melhoria da adesão ao programa. Até setembro de 2010, foram feitas 11 VD, compartilhando as experiências com as equipes que estão reorganizando o acompanhamento dos usuários feito, atualmente, por uma enfermeira. A idéia é que este possa ser descentralizado para que cada equipe acompanhe seus respectivos usuários cadastrados no AMG.

4. Conclusão

Verificou-se a importância da constante atualização das informações sobre os usuários cadastrados no AMG, bem como, de conhecê-los e conhecer suas famílias a fim de adequar as ações de educação em saúde às reais necessidades das pessoas. As VD tem sido momentos ricos e propícios para promoção da autonomia dos usuários no processo de cuidado em relação ao DM.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Atenção Básica: Diabetes Mellitus, Ministério da Saúde, Brasília: MS, 2006